**OS RISCOS DA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM GESTANTES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Alves, Allana Victória Pereira¹

Medeiros, Adrienne Conceição Cardoso2

Lima, Gabriel Araújo3

Oliveira, Gabriella Victoria Pereira de4

Leite, Lara Maria Carvalho5

Sousa, Sabrina Belchior Queiroga de6

Pereira, Sibely Coelho Urbano7

Pordeus, Thiara Lucema Carneiro Rodrigues8

**INTRODUÇÃO:** As infecções do trato urinário (ITU) consistem na colonização, invasão e multiplicação de agentes infecciosos, especialmente bactérias gram-negativa, em qualquer parte do sistema urinário. Entretanto, devido às alterações fisiológicas e metabólicas que ocorrem durante a gestação, este grupo possui maior suscetibilidade ao desenvolvimento de uma ITU, influenciando diretamente no aumento de complicações, como parto prematuro; baixo peso ao nascer; sepse materna e neonatal; pré-eclâmpsia e insuficiência renal, o que eleva a morbidade tanto para a mãe quanto para o feto (NEVES *et al.,* 2023). Durante a gestação, a ITU é uma condição frequente, afetando aproximadamente 20% das gestantes, o que corresponde a cerca de 130 a 175 milhões de mulheres no mundo anualmente (HACKENHAAR *et al.,* 2023). **OBJETIVO:** Descrever os riscos das infecções do trato urinário em gestantes. **MÉTODOS:** Este trabalho consiste em uma revisão de literatura realizada através da base de dados da Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), dos quais foram utilizando os descritores “Gestante”, “Infecções urinárias” e “Prematuro”. Procurou-se por artigos apresentados na íntegra, com delimitação de tempo, publicados no Brasil e/ou internacionalmente, no ano de 2023, sendo ambos de língua inglesa e/ou portuguesa. Com isto, foram encontrados duzentos e um artigos, dos quais, vinte foram selecionados e apenas três foram escolhidos para compor esta revisão bibliográfica. **RESULTADOS:** As complicações mais frequentes incluem o risco aumentado de pielonefrite, podendo ocorrer em até 30% das gestantes com ITU não tratada, aumentando o risco de parto prematuro e baixo peso ao nascer. Além disso, a infecção pode induzir à liberação de citocinas inflamatórias, que podem desencadear um parto prematuro (SCHENKEL *et al*., 2023). Além disso, a infecção urinária tem sido associada a um aumento na incidência de pré-eclâmpsia, condição potencialmente grave que cursa com aumento da pressão arterial e proteinúria na gestante, podendo evoluir com disfunção renal e até convulsões, sendo necessário a indução ao parto, podendo a gestação estar a termo ou não, e com isto acarretar em baixo peso ao nascer (NEVES *et al*., 2023). **CONCLUSÃO:** Nesse contexto, o diagnóstico precoce e o tratamento eficaz da infecção do trato urinário (ITU) em gestantes são fundamentais para prevenir complicações significativas que podem afetar tanto a saúde da mãe quanto do feto. As ITUs não tratadas podem evoluir para infecções mais graves (SCHENKEL *et al.,* 2023). Outrossim, a detecção precoce permite o manejo adequado, minimizando os efeitos adversos. Ademais, a triagem regular e a conscientização sobre os sintomas de ITU e/ou resultados laboratoriais são essenciais, além do acompanhamento médico rigoroso, aliado a intervenções adequadas, garantindo desfechos clínicos mais favoráveis.

**Palavras-Chave:** Gestante; Infecções urinárias; Prematuro.

**E-mail do autor principal:** allanamedicina@gmail.com

**REFERÊNCIAS:**

HACKENHAAR, A. A. et al. Preterm premature rupture of the fetal membranes: association with sociodemographic factors and maternal genitourinary infections,. Jornal de Pediatria. 2014, v. 90, n. 02, pp. 197-202. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2013.08.003>. Acesso em 23 de outubro de 2024.

NEVES, P. V. T. et al. TECNOLOGIA EDUCATIVA SOBRE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO PARA GESTANTES RIBEIRINHAS: CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA. Cogitare Enfermagem. 2023, v. 28. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.87352 https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.91241 https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.91242>. Acesso em 23 de outubro de 2024.

SCHENKEL, D. F. et al. Prevalência de uropatógenos e sensibilidade antimicrobiana em uroculturas de gestantes do Sul do Brasil. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. 2014, v. 36, n. 3, pp. 102-106. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-72032014000300002>>.Acesso em 23 de outubro de 2024.

¹Medicina, acadêmico na UNINASSAU, Recife-PE, allanamedicina@gmail.com

²Medicina, acadêmico na UNINOVAFAPI, Teresina-PI,adriennemedeiros22@gmail.com

3Medicina, acadêmico na AFYA FCM, João Pessoa-PB,gabriel.araujo.limaa@gmail.com

4Medicina, acadêmico na FAMENE, João Pessoa-PB, pereira.gabriella000@gmail.com

5Medicina, acadêmico na AFYA FCM-PB, João Pessoa-PB, laramariacleite@gmail.com

6Médica, graduação pela UNIFACISA, Campina Grande-PB, sabrinabelchioor@gmail.com

7Medicina, acadêmico na FAMENE, João Pessoa-PB, sibely\_coelho@hotmail.com

8Médica, graduação pela UNIFACISA, Campina Grande-PB, thiaralumena@gmail.com